

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Nos dias 22 e 23 de novembro, o Geoparque Açores, representado pelo Presidente da GEOAÇORES - Associação Geoparque Açores, André Castro, e pelo Coordenador Executivo Tiago Menezes, marcou presença em dois eventos de grande relevância: a Reunião do Comité de Coordenação da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO e o 3.º Fórum Nacional das Redes UNESCO. No dia 22, a reunião do Comité de Coordenação teve lugar no Palácio das Necessidades, em Lisboa, sob a presidência do Embaixador José Filipe Moraes Cabral, da Comissão Nacional da UNESCO, onde se discutiram temas fundamentais sobre o percurso da Rede Portuguesa de Geoparques, o balanço do plano de atividades referente ao ano de 2024, a aprovação do plano de atividades comum para 2025, bem como a análise e decisão de submissão da candidatura do aspirante Algarvensis a Geoparque Mundial da UNESCO. No dia 23, o 3.º Fórum Nacional das Redes

Geoparque Açores participou no 3º Fórum Nacional das Redes UNESCO

UNESCO, realizado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, destacou-se como um espaço dinâmico de partilha e reflexão, com a dinamização de mesas-redondas focadas em temas como “Forças, desafios e oportunidades” e “Da teoria à ação, do local ao global”. Tratou-se de uma oportunidade de crescimento mútuo entre as diversas redes UNESCO, onde o trabalho em rede, projetos, atividades e recursos individuais se tornam modelos de boas práticas para todos. A participação do Geoparque Açores reforça o compromisso com os objetivos da UNESCO, promovendo a cooperação entre redes e valorizando a diversidade de conhecimentos e experiências, elementos essenciais para enfrentar os desafios globais da atualidade. ■

(Geo) Parcerias

Conversando - Conversas e Caminhadas no Geoparque Oeste
O mais recente Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp) em Portugal, o Geoparque Oeste, promoveu ao longo deste ano um conjunto de atividades inseridas na iniciativa *Conversando*, em que abordaram os mais variados temas relevantes para a comunidade. A última atividade desta iniciativa decorreu no passado dia 25 de novembro e consistiu num *webinar* que juntou à conversa os seis Coordenadores Científicos dos UGGp em Portugal, sobre o tema “A importância da Ciência nos Territórios Geoparques Mundiais da UNESCO”. Como a ciência contribui para o fortalecimento das comunidades e qual o impacto da ciência no trabalho desenvolvido nos Geoparques para proteger e valorizar o património



natural e cultural? A agradável conversa foi moderada por Luís Lopes, Presidente da Associação Portuguesa de Geólogos e reforçou a importância dos geoparques na criação de pontes entre a ciência e a comunidade do território. Ela é transversal aos três pilares de atuação de

qualquer geoparque (geoconservação, geoeducação e desenvolvimento sustentável, através do geoturismo) e deve estar ao serviço da comunidade contribuindo para o sentimento de pertença face ao território e para o equilíbrio entre a conservação e proteção dos valores naturais

e o seu usufruto por parte da comunidade, de uma forma sustentável e resiliente. Falou-se ainda da pertinência da comunicação de ciência enquanto processo participativo e na crescente multidisciplinaridade na atuação dos geoparques, que não se focam apenas nas geo-

Coordenadores Científicos dos UGGp debatem a importância da Ciência nos seus territórios

ciências. Uma conversa com Carlos Carvalho (Naturtejo), Artur Sá (Arouca), Salomé Meneses (Açores), Diamantino Pereira (Terras de Cavaleiros), Helena Freitas (Estrela) e Nuno Pimentel (Oeste) - para ver e ouvir no canal do Youtube do Geoparque Oeste. ■

Biodiversidade no Geoparque

Chorão, bálsamo

O chorão (*Carpobrotus edulis*), também conhecido como bálsamo, é uma planta herbácea suculenta, perene, rastejante, que mede até 2 m de comprimento e que aparece, geralmente, até aos 100 m de altitude. As suas folhas carnudas e espessas, bem como as suas flores amarelas vibrantes e solitárias, são características que não passam despercebidas. O seu período de floração ocorre entre os meses de abril e setembro.

Originária da África do Sul, adaptou-se perfeitamente aos habitats costeiros rochosos de todas as ilhas dos Açores. Introdu-

zida há mais de 100 anos para fins ornamentais, esta espécie tornou-se altamente invasora, espalhando-se com facilidade ao longo das escarpas rochosas e solos irregulares, em escoadas de lava, dunas costeiras, muros, em locais com entulho e na bermada das estradas.

Graças aos seus longos estolões, apresenta uma elevada capacidade de propagação vegetativa, suprimindo as espécies nativas e endémicas costeiras, impedindo a sua germinação e desenvolvimento, comprometendo assim a biodiversidade das zonas costeiras.

O chorão é utilizado na medicina popular, cujas folhas carnudas podem ser usadas no tratamento de feridas ou úlceras da pele e da boca, devido às suas propriedades antissépticas. ■



©SIARAM

(GEO) Cultura

Convento de São Francisco

O Convento de São Francisco, localizado na Zona Classificada de Vila do Porto é um Imóvel de Interesse Público, originalmente chamado de Convento de Nossa Senhora da Vitória. As obras tiveram início em 1607 e foram finalizadas em 1609. O convento e a igreja foram saqueados por piratas por várias vezes, sendo que no ataque de 1616 ficou parcialmente destruído. Foi alvo de obras em 1842, tendo passado a albergar serviços públicos. No conjunto edificado destaca-se

a torre sineira sobre a portaria do convento, a Igreja de Nossa Senhora da Vitória e a Capela dos Terceiros. A torre sineira, de planta quadrangular, divide-se em três pavimentos, com o pavimento superior com dois vãos com sinos, rematados em arcos de volta perfeita e encimado por faixa, cornija e pináculos. Sobressai no edifício a típica pedra de cantaria mariense - piroclastos consolidados e alterados, provenientes de depósitos vulcânicos subaéreos. ■

DIA INTERNACIONAL DA MONTANHA

11 de dezembro

Geoparques do Mundo

Lagos Biokovo-Imotski Geoparque Mundial da UNESCO

O seu território é um testemunho das forças geológicas que moldaram paisagens únicas que incluem uma incrível geodiversidade, onde se destacam os campos cársicos de Imotski, os Lagos Vermelho e Azul, orio Vrljika, diversos desfiladeiros, nascentes, dolinas e cavernas. A sua cultura é rica em tradições mediterrâneas que se refletem nas



País: **Croácia**
Área: **433,20 km²**
Geoparque desde o ano: **2024**
Distância aos Açores: **3794 km**
<https://gp-biokovoimotski.com/geopark-biokovo>

práticas agrícolas, festas e no património histórico, como as lápides medievais de Stečak. ■

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Mafalda Sousa, Paulo Garcia, Rita Gago Câmara, Salomé Meneses e Tiago Menezes